

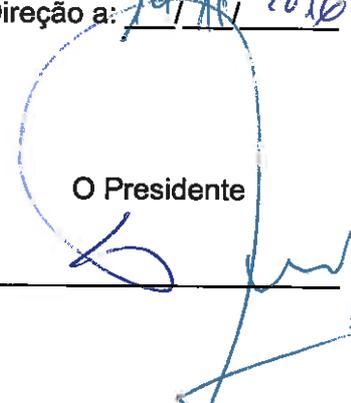
PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

2017

Aprovado em Reunião de

Direção a: 14/11/2016

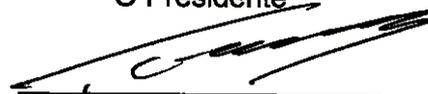
O Presidente



Aprovado em Reunião de

Assembleia Geral a: 30/1/2016

O Presidente





Índice

1. Apresentação Institucional.....	4
1.1 A organização.....	4
1.2 Missão, Visão, Valores e Políticas da APPC.....	5
1.3 Estratégia.....	16
2. Respostas Sociais.....	17
2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI).....	17
2.2 Reabilitação Funcional/Ambulatório (AMB).....	18
2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).....	18
2.5 Unidade de Reabilitação Profissional (URP).....	19
2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).....	20
2.7 Lar Residencial (LR).....	21
2.8 Residência Autónoma (RA).....	22
2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV).....	23
3. Serviços especializados.....	25
3.1 Desporto Adaptado.....	25
3.2 Educação Física Adaptada.....	25
3.3 Hipoterapia.....	26
3.4 Equitação Terapêutica.....	26
3.5 Hidroterapia.....	26
3.6 Integração Sensorial.....	26
3.7 Tecnologias de Recurso.....	27
3.8 Terapia Intensiva – Pediasuit.....	27
3.9 Snoezelen.....	27
3.10 Centro Prescritor de Produtos de Apoio.....	28
3.11 Teatro.....	28
3.12 Dança.....	29
4. Metas e Dinâmicas Operacionais.....	30
4.1 Operacionalização dos objetivos estratégicos 2017.....	30
4.2 Operacionalização dos indicadores de desempenho das respostas sociais.....	34
4.2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI).....	34
4.2.2 Reabilitação Funcional /Ambulatório (AMB).....	35
4.2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).....	37
4.2.5 Unidade de Reabilitação Profissional (URP).....	38



4.2.5.1 Centro de Recursos.....	39
4.2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).....	40
4.2.7 Lar Residencial (LR).....	42
4.2.8 Residência Autónoma (RA).....	43
4.2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV).....	45
4.3 Dinâmicas Complementares.....	46
4.4 35 ANOS APPC.....	58
5. Melhoria Contínua.....	59
5.1 Plano de Melhoria 2017.....	59
5.2 Gestão do Ciclo PDCA.....	59
6. Plano de Reuniões.....	60
7. Caracterização dos Recursos.....	63
7.1 Humanos.....	63
7.2 Físicos.....	64
7.2.1 Viaturas.....	64
7.2.2 Espaços.....	64
7.2.2.1 Característica dos Edifícios.....	64
7.3 Parcerias.....	64
7.4 Financeiros.....	69



Enquadramento

O presente Plano de Atividades integra o processo de planeamento para o ano de 2017 e constitui-se como um documento fundamental, a partir do qual, se define os objetivos, a estratégia e metodologia a seguir, assim como, os meios e recursos a afetar com vista à prossecução dos objetivos definidos. Este plano espelha, ainda, a orientação da organização nas diferentes áreas estratégicas e a programação das ações que convergem para a concretização das suas metas, com a finalidade de concretizar os objetivos definidos no plano estratégico elaborado para o triénio 2015-2017.

O presente documento é cada vez mais o resultado da reflexão dos vários intervenientes na organização: clientes, colaboradores e parceiros e pretende-se, cada vez mais, que seja um documento que reflita a participação e o envolvimento de todos no sentido de melhorarmos continuamente os serviços que se encontram alinhados com a visão, missão e valores da Instituição.

1. Apresentação Institucional

1.1 A organização

A **Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (APPC Faro)** é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de e para pessoas com deficiência, fundada em 1982 por um grupo de pais e técnicos. Encontra-se sediada em Faro e, atualmente, dá resposta a cerca de 400 pessoas com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e outras de todo o distrito.

A instituição intervém no âmbito da prevenção, diagnóstico, avaliação e (re) habilitação do cidadão com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e outras. Atua, a nível distrital, no desenvolvimento de ações que visam a resolução dos problemas do cidadão com Paralisia Cerebral, e outras, nomeadamente, no âmbito da Reabilitação, da Educação, da Saúde, da Ação Social, da Habitação, da Formação Profissional, do Emprego e da Recreação e Desporto.

Os principais objetivos da instituição são: Sensibilizar a sociedade e as estruturas estatais para a problemática da Paralisia Cerebral, a sua prevenção, reabilitação e inserção social; Criar respostas, na região do Algarve, de forma a responder às necessidades específicas das pessoas

com Paralisia Cerebral; Defender e promover activamente a inclusão na sociedade do cidadão com deficiência através do desenvolvimento máximo das suas potencialidades.

1.2 Missão, Visão, Valores e Política da Qualidade

Missão

Desenvolver respostas de excelência no âmbito da reabilitação/habilitação, da inclusão social e profissional de forma a promover as capacidades e a qualidade de vida dos cidadãos com deficiência e incapacidade enquanto membros de pleno direito da sociedade que integram.

Visão

Ser uma organização de referência na região, ao nível dos serviços que prestamos, apostando na satisfação permanente dos clientes através de respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades.

Valores

Respeito: Deverá existir entre os diversos intervenientes da organização um clima de respeito mútuo, de forma a garantir um serviço de qualidade. O espírito de equipa, de colaboração e solidariedade deve ser privilegiado pelos colaboradores a fim de se promover um bom relacionamento entre todos.

Confiança: Os colaboradores deverão contribuir para um clima de segurança e estabilidade dentro da organização.

Confidencialidade: Os colaboradores devem proteger a dignidade, a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos que apoiam, agindo de uma forma sigilosa no âmbito da ética profissional que lhes é devida.

Responsabilidade e Competência: Os colaboradores devem agir de forma responsável no exercício das suas funções, no âmbito das competências que lhes estão atribuídas e agir com espírito de missão, visando a adoção de condutas que prestigiem a organização. Na sua prática



profissional devem ter um comportamento zeloso na utilização dos materiais e equipamentos da organização.

Políticas

A obtenção da Qualidade nas atividades desenvolvidas e nos serviços prestados aos clientes pela APPC Faro é um compromisso assumido e partilhado pela Direção e por todos os colaboradores da Instituição, mediante a aplicação dos princípios de serviço de solidariedade e os conceitos de trabalho em equipa e dos processos de melhoria contínua, de acordo com as referências aplicáveis.

Através da qualificação, sensibilização e motivação dos nossos colaboradores para a Excelência do serviço prestado e na orientação da gestão pelos princípios do desenvolvimento sustentável, o nosso objetivo é oferecer aos clientes serviços que satisfaçam as suas necessidades, acrescentando continuamente valor aos padrões globais da qualidade de vida.

É nosso propósito consolidar o reconhecimento da Instituição como sendo das que apresentam altos indicadores de qualidade de vida dos seus clientes.

Neste sentido, a nossa Política da Qualidade traduz-se nos seguintes fatores chave:

- Oferta de serviços de qualidade que vão de encontro às necessidades específicas de cada cliente;
- Reforçar o desenvolvimento de competências dos colaboradores de forma a contribuir para a melhoria contínua dos serviços e para a sua satisfação;
- Manter um sistema organizacional que assegure a eficácia e eficiência dos serviços prestados;
- Manter e melhorar o relacionamento com os parceiros e comunidade na construção de uma sociedade inclusiva;
- Estudar as associações de sucesso (benchmarking);
- Cumprir com os requisitos legais e regulamentares.

Política de Recursos Humanos

Tendo em conta que os colaboradores são o segredo para o bom desempenho da Missão da instituição e prestação de serviços de qualidade aos clientes, o processo de recrutamento e seleção centra-se na qualificação e preparação dos potenciais colaboradores, valorizando as suas competências profissionais, as suas capacidades técnicas e as suas aptidões pessoais.

São objetivos primordiais da política de recrutamento, seleção e retenção da Instituição:

- Garantir que a incorporação de novos colaboradores é feita atempadamente;
- Assegurar que estes têm um perfil de atitudes, capacidades e competências ajustado às necessidades e responsabilidades da instituição;
- Contribuir para o aproveitamento de sinergias no seio das equipas.

Neste processo são respeitados os seguintes princípios:

- Igualdade de oportunidades: são garantidas, no processo de seleção, condições iguais a todos os candidatos;
- Não discriminação: é garantido o princípio da não discriminação com base no sexo, na raça, na cor, na origem étnica ou social, nas características genéticas, na religião ou crença, nas opiniões políticas ou qualquer outra opinião, na propriedade, no nascimento, numa deficiência, na idade ou na orientação sexual;
- Valorização do potencial: o perfil de seleção não resulta apenas da análise dos requisitos do posto de trabalho, mas também da determinação do potencial de cada colaborador;
- Privilégio de seleção interna: favorecendo o crescimento e desenvolvimento profissional dos colaboradores que já constituam recursos internos;
- Direitos de confidencialidade: a todos os candidatos é garantida a confidencialidade no tratamento dos seus dados;
- Legalidade: é assegurado o cumprimento integral da legislação nacional em vigor.

O recrutamento do pessoal deverá ser analisado pela Direção, considerando a possibilidade de existir recrutamento interno que permite oferecer aos colaboradores oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional na Instituição. As vagas disponibilizadas internamente deverão ser divulgadas na Instituição, destacando-se as exigências de requisitos



para a função, as perspetivas de desenvolvimento e as competências humanas, que serão avaliadas no processo de seleção que poderá ser feito através de consulta e triagem de arquivo de currículos e anúncios publicados.

A valorização do colaborador pelo reconhecimento do seu trabalho e desempenho constitui uma das bases para a retenção dos recursos humanos, garantindo o seu envolvimento e compromisso com a estratégia organizacional.

Adicionalmente, a Instituição promove um bom ambiente de trabalho, através da motivação dos seus colaboradores, procurando a sua satisfação aos mais diversos níveis:

- Condições de trabalho;
- Benefício de serviços internos (saúde e educação dos filhos);
- Formação e sensibilização para a melhoria das competências.

A instituição estimula o desenvolvimento dos seus colaboradores através da avaliação anual de desempenho entendida como oportunidade de desenvolvimento de melhoria de todos os profissionais em prol do crescimento e sucesso da instituição. Pretende-se de forma ativa colmatar as necessidades dos colaboradores, aumentar as suas competências e criar condições para o incremento de uma equipa motivada e qualificada.

Constitui determinação da APPC o reforço constante da cultura de segurança e saúde no trabalho promovendo um ambiente seguro e saudável, protegendo os seus colaboradores de eventuais riscos profissionais através de serviços de higiene, segurança e saúde no trabalho, desenvolvidos com o apoio de serviços de consultoria de entidades especializadas na área e cumprindo todos os requisitos legais.

Política de Liderança

A política de liderança na APPC estabelece uma orientação para o cumprimento claro da missão, visão e valores promovendo o direito à cidadania participativa e equitativa dos clientes, assumindo o compromisso de promover a sua capacitação, inclusão e a sua qualidade de vida em busca dos seus objetivos em consonância com as suas necessidades, sonhos e desejos e promovendo a sua autorrepresentação. Tem como principais linhas orientadoras para a prestação dos serviços modelos de gestão cada vez mais eficazes e eficientes. Consubstancia a execução da Visão, através da procura de respostas inovadoras e



diversificadas que envolvam novas metodologias, novas atividades, novas ferramentas e projetos baseados na identificação das necessidades e expectativas de todas as partes interessadas de forma sustentável.

Prioriza a melhoria contínua dos serviços prestados, com a aposta na qualificação dos recursos humanos, na beneficiação das infraestruturas e equipamentos, no desenvolvimento de redes de parcerias e no envolvimento na comunidade.

Para além de envolver a comunidade nos seus programas/atividades a APPC, também, desenvolve ações de responsabilidade social adotando comportamentos e ações que beneficiam ambas as partes. Consideramos que esta postura tanto de colaboradores como de clientes contribui para o exercício de uma cidadania responsável onde todos têm muito a dar receber.

Política dos Direitos

É princípio da APPC que todas as pessoas têm direito à livre escolha e ao controlo sobre as decisões que lhes dizem respeito, incluindo os serviços, programas e produtos de apoio que lhes são prestados.

A APPC Faro compromete-se a promover a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, numa tradução acessível e prática das leis e normas instituídas, e em conformidade com o Código de Ética da instituição baseado na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. A APPC Faro segue a sua conduta nesta política, com base nas convenções internacionais, nas orientações legais e nos referenciais que orientam os direitos e deveres das pessoas com deficiência, nomeadamente, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas (2006); a Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, e Reabilitação das Pessoas com Deficiência (2004); a Constituição da República Portuguesa (1976); e a Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948).

A instituição pauta a sua atuação pelo respeito da dignidade de todas as pessoas, assegurando a igualdade de oportunidades e a não discriminação, respeito pela privacidade e confidencialidade. Atuando a instituição como meio facilitador para garantir que cada um dos nossos clientes tenha a informação e acesso aos mecanismos disponíveis para a concretização dos seus direitos.



É princípio da APPC que todas as pessoas têm direito à livre escolha e ao controlo sobre as decisões que lhes dizem respeito, incluindo os serviços, programas e produtos de apoio que lhes são prestados. Os serviços prestados aos nossos clientes são estabelecidos em função das necessidades de cada um através da sua participação ativa e escolha informada, possibilitando que os clientes analisem questões do seu interesse, nomeadamente na participação da vida da instituição, defesa dos seus direitos e deveres e dar a conhecer os seus problemas, fomentando a sua autorrepresentação.

Política de Ética

A APPC tem a Ética como um dos princípios fundamentais da sua ação, afirmando-se como referencial de qualidade e dignidade, comprometida com a realidade social, consciente dos direitos e deveres de todos os envolvidos, sobretudo no que diz respeito a equidade, transparência, igualdade e justiça social.

É um princípio estruturante da orientação dos colaboradores na prática diária, baseando-se em valores éticos e deontológicos, bem como, num conjunto de normas e princípios de conduta reunidos no Código de Ética da instituição. Consubstanciando as orientações legais e os referenciais que definem os direitos das pessoas com deficiência, nomeadamente, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Constituição da Republica Portuguesa e a Lei de Bases da Prevenção, Habilitação e Reabilitação das Pessoas com Deficiência.

A intervenção da instituição baseia-se numa abordagem holística, orientada para o cliente, reconhecendo a cada pessoa a competência e responsabilidade de determinar o seu projeto de vida, com autonomia e autodeterminação, incluindo a liberdade de fazer as suas próprias escolhas.

A instituição procura ir mais além e garantir a não discriminação e o tratamento diferenciado em função do género, etnia, orientação sexual, estado civil, religião, condições de saúde, deficiência ou incapacidade e situação social. Procura, ainda, garantir o direito à privacidade e confidencialidade de toda a informação e aspetos relacionados com a vida do cliente, bem como, prevenir o abuso físico, mental e/ou financeiro dos clientes.



Política das Parcerias

A APPC Faro investe continuamente no desenvolvimento de novas parcerias, que sejam ativas, dinâmicas, diversificadas, de forma a complementarmos os nossos serviços satisfazendo as necessidades identificadas pelos clientes e famílias, aumentando a capacidade de resposta da Instituição, nomeadamente na inovação, inclusão social, empregabilidade e preparação para a vida ativa, em suma, proporcionando um contínuo de serviços aos clientes.

A APPC-Faro incentiva e promove o envolvimento e participação de todos os stakeholders, no planeamento e execução das estratégias de intervenção, para proporcionar uma resposta mais abrangente às necessidades e concretização dos objetivos. Acredita que as parcerias são essenciais para a promoção da inclusão social através da participação dos clientes em diferentes contextos e para o desenvolvimento de uma imagem positiva das pessoas com deficiência.

Os parceiros são avaliados internamente, através de uma avaliação criteriosa e formal, efetuada pelos gestores de processo com base no feedback contínuo dos diferentes intervenientes diretamente envolvidos na parceria. A média do valor acrescentado das parcerias é um referencial para a organização, na medida em que são identificadas as mais-valias de cada parceiro e são detetadas eventuais fragilidades na execução das atividades desenvolvidas em parceria.

Política da Participação

A APPC Faro fomenta os princípios da sociedade aberta e inclusiva com todas as partes interessadas.

Com os clientes, promove ativamente a sua participação e o seu envolvimento na vida da Instituição, no levantamento de necessidades e expectativas, na definição do planeamento individual e organizacional, execução, monitorização, avaliação, revisão dos serviços prestados e na implementação das suas sugestões. Assegura a colaboração e relação entre cliente e instituição, nas práticas interventivas, considerando-se o cliente membro da equipa de trabalho.



Consciente da importância da capacitação dos clientes para a promoção da sua qualidade de vida, a APPC aposta cada vez mais na formação e mobilização dos seus colaboradores para o reforço das capacidades de decisão e autonomia dos mesmos.

A APPC promove estratégias de reconhecimento de competências pessoais e sociais dos seus clientes, o auto conhecimento, que se reflete no desenvolvimento pessoal, nas relações interpessoais, nas atitudes pró ativas para a resolução de problemas e tomada de decisões. Fortalece as suas capacidades, a inclusão social e profissional.

Todos os clientes participam na construção do seu projeto de vida, atendendo às suas capacidades, e nunca podendo ser negado, a sua participação e acesso por qualquer razão que não dependa da sua vontade ou interesse ou de quem os representa.

A APPC tem assumido um compromisso com o empowerment e a promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência e incapacidade, alcançando a igualdade de oportunidades para todos os seus clientes traduzindo-se num vetor que guia as práticas e intervenções no âmbito dos serviços prestados.

Política Orientação para o Cliente

A APPC considera o Cliente como fulcral em toda a sua estratégia de atuação, através de uma intervenção centrada nas suas necessidades individuais e expectativas, preferências, sonhos e desejos, com ênfase nas suas capacidades e potencialidades e não nas suas limitações e incapacidades, respeitando o seu contributo individual, desde o planeamento das atividades e serviços mobilizados, avaliação dos resultados alcançados e revisão dos procedimentos e estratégias adotadas.

Os pressupostos fundamentais da instituição assentam no compromisso com a qualidade de vida dos clientes, num sistema ecológico de desenvolvimento biopsicossocial, procurando dar resposta ao seu projeto de vida, através do apoio individualizado e centrado na pessoa, priorizando o contexto natural, cultural, desportivo, educativo, de saúde e de âmbito profissional, serviços, apoios e rotinas disponíveis na comunidade estabelecendo uma estrutura eficiente, capaz de interagir entre os diversos intervenientes e envolvidos na prestação de serviços, nomeadamente, familiares, profissionais, entidades públicas e privadas, parceiras e entidades financiadoras e comunidade em geral.



A APPC procura adequar a oferta de serviços às necessidades e expectativas dos clientes traduzindo-se na criação de respostas sociais em função dos diferentes grupos: crianças, jovens e adultos com deficiência e incapacidade e suas famílias, com acompanhamento contínuo ao longo de todo o seu ciclo de vida.

Política da Abrangência

A APPC considera o cliente como um todo, identificando e respeitando todos os aspetos da sua vida, promovendo a otimização das acessibilidades aos serviços, sempre orientada para a satisfação das suas necessidades individuais e tendo por base a promoção da sua Qualidade de Vida e o apoio contínuo na prestação de serviços.

A APPC tem documentados no seu sistema de gestão da qualidade os seus processos-chave e de suporte, são oito e fazem parte integrante da Instituição, traduzindo-se em oito respostas sociais que permitem um acompanhamento do cliente, de acordo com a sua fase de vida, as suas necessidades e o seu projeto de vida.

A instituição monitoriza e analisa o alinhamento dos processos-chave com a missão, visão e política da qualidade.

A abrangência é fortalecida através da procura sistemática de parceiros que complementem e enriqueçam a diversidade de respostas disponíveis para o cliente, por forma a fomentar a igualdade de oportunidades, a participação cliente e o desenvolvimento das suas potencialidades, de acordo com as suas especificidades

A instituição aposta continuamente em programas abrangentes, apoiada num corpo técnico especializado nas diferentes áreas, adotando uma abordagem multidisciplinar refletida num contínuo de serviços, que resulta numa representação única da instituição e numa abordagem que assegura uma visão holística do cliente, que em muito contribuem para a efetividade desta política.

Política de Orientação para os Resultados

A APPC ambiciona alcançar níveis elevados de satisfação dos clientes e restantes stakeholders, para o qual considera essencial contar com medidas que permitam aferir a sua satisfação, face



aos serviços prestados, fulcral para o desenvolvimento das atividades e programas desenvolvidos pela instituição, assegurando a complementaridade dos serviços e respostas disponíveis para promover a qualidade de vida dos clientes e satisfazer as suas necessidades e expectativas individuais.

A APPC procura adaptar-se às novas realidades, definir os resultados de desempenho organizacional e verificar o seu impacto nos serviços prestados e benefícios adquiridos para os clientes resultantes, direta ou indiretamente, das atividades, ações, serviços, programas ou projetos desenvolvidos, tanto a nível individual como coletivo.

Os resultados organizacionais alcançados são uma das medidas do impacto dos serviços prestados e da eficácia organizacional. Baseiam-se em indicadores de desempenho macro e micro da organização que expressam os benefícios proporcionados aos clientes e partes interessadas, quantitativa e qualitativamente, permitindo acompanhar a sua evolução ao longo do tempo e compará-la com outras organizações, constatar o desenvolvimento da instituição em termos de referencial de desempenho e compromisso assumido.

É através de uma divulgação clara dos resultados obtidos da performance da instituição que é possível aumentar a confiança das partes interessadas e promover o seu envolvimento em todo o processo de melhoria contínua dos serviços prestados.

A disseminação dos resultados organizacionais possibilita, assim, uma reflexão abrangente e comparativa dos serviços prestados. Conhecer o seu valor acrescentado e o seu impacto junto dos clientes e das restantes partes interessadas, de modo a reconhecer a mais-valia da instituição para a região e a competitividade que apresenta no mercado.

Política de Melhoria Contínua e Transformação Organizacional

A APPC Faro está orientada para a melhoria contínua na prestação dos serviços, para a otimização das condições operacionais da Instituição e para a satisfação dos seus clientes e partes interessadas, adotando práticas inovadoras, estratégias de comunicação e divulgação eficazes, qualificando os seus colaboradores e promovendo a participação ativa de todos os intervenientes.

A Instituição procura ser mais eficaz em atingir os resultados desejados, mais eficiente na



utilização dos recursos e mais sustentável no que respeita à adaptação à mudança, através de um processo de melhoria contínua e transformação organizacional, orientado no sentido de melhor satisfazer e responder aos desafios atuais aquando da oferta de programas de qualidade.

A abordagem sistemática dos ciclos de melhoria da APPC Faro encontra-se definida no procedimento de melhoria contínua e ciclo PDCA, em 3 níveis: MICRO - Processos Individuais, MESO - Ações de Melhoria e MACRO- Desenvolvimento Organizacional.

Política de Confidencialidade

A Instituição compromete-se a cumprir com a legislação em vigor sobre a Confidencialidade e Proteção de dados, adotando regras e métodos que vão ao encontro dessa necessidade.

Para tal a Instituição, compromete-se a:

- Promover o cumprimento do código de ética e do procedimento da confidencialidade, através da sensibilização e informação a todos os colaboradores da Instituição;
- Assegurar que os dados apenas são recolhidos para finalidades determinadas, explícitas e legítimas, não podendo ser posteriormente tratados de forma incompatível com essas finalidades
- Atuar em conformidade com as disposições legais em caso de quebra de confidencialidade.

A Política da Confidencialidade é transmitida a todos os colaboradores, bem como, o Código de Ética e procedimento de gestão da confidencialidade, para que todos possam compreender e cumprir com os compromissos que esta política estabelece.

Política de Autodeterminação

A APPC Faro fomenta direito à autodeterminação, promovendo a capacidade dos clientes em fazer escolhas que reflitam as suas preferências pessoais, os seus interesses e valores, para alcançar o controlo desejado sobre a sua própria vida e a liberdade para conduzir o seu próprio destino.

Política de qualidade de vida

A APPC assume um compromisso com a promoção da qualidade de vida das pessoas com



deficiência e incapacidade, traduzindo-se num vetor que guia as práticas e intervenções no âmbito dos serviços prestados. Trata-se de alcançar a igualdade de oportunidades, a participação e a excelência, de tal forma que o cliente consiga desenvolver plenamente as suas potencialidades, de acordo com as suas especificidades, proporcionando apoios individualizados e com base num modelo centrado na pessoa.

1.3 Estratégia

O Plano Anual de Atividades de 2017 visa concretizar os objetivos definidos no plano estratégico 2015-2017, no que respeita ao ano em questão. Os objetivos definidos no respetivo planeamento estratégico basearam-se nas conclusões retiradas da análise SWOT (Forças e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) feita à Instituição e procuram concretizar a nossa estratégia mediante os seguintes objetivos estratégicos:

OE.01	Promover a qualidade de vida dos clientes
OE2	Assegurar a qualidade dos serviços prestados
OE.03	Partilhar boas práticas com instituições de referência
OE.04	Melhorar estruturas e equipamentos
OE.05	Garantir as condições de sustentabilidade da organização
OE.06	Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades
OE.07	Fortalecer a imagem da instituição



2. Respostas Sociais/Serviços

2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Resposta social na área da infância, de natureza preventiva e reabilitativa, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças dos 0 até aos 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo e com risco grave de atraso de desenvolvimento.

Objetivos:

- Assegurar a proteção dos direitos das crianças e o desenvolvimento das suas capacidades;
- Detetar e sinalizar todas as crianças com necessidades de intervenção precoce;
- Intervir junto das crianças e famílias, em função das necessidades identificadas, de modo a prevenir ou reduzir os riscos de atraso de desenvolvimento;
- Apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas de segurança social, de saúde e de educação;
- Envolver a comunidade através da criação de mecanismos articulados de suporte social.

Atividades:

- Identificar as crianças e famílias elegíveis para acompanhamento pelo SNIPI;
- Assegurar um programa de reabilitação e acompanhamento familiar nas áreas de intervenção disponíveis na resposta social: terapia ocupacional, fisioterapia, terapia da fala, psicologia e serviço social.
- Consoante a indicação da equipa técnica, realizam-se também as seguintes atividades:
 - Hidroterapia
 - Hipoterapia
- Promover a participação ativa das famílias no processo de avaliação, intervenção e reabilitação;
- Articular com entidades e profissionais na comunidade na área da infância e educação.
- Preparar e acompanhar o processo de transição das crianças aquando da integração do 1º ciclo do Ensino Básico.



2.2 Reabilitação Funcional/ Ambulatório (AMB)

Resposta social destinada à reabilitação de crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade, com paralisia cerebral e atrasos de desenvolvimento inerentes a patologias neurológicas afins, do distrito de Faro, em regime externo.

Objetivos:

- Estimular o desenvolvimento global da criança com deficiência neuromotora e minimizar os problemas daí consequentes;
- Habilitar a criança/jovem para uma maior autonomia nas atividades da Vida Diária;
- Promover a interação familiar e ensino do correto manuseamento da criança durante as rotinas diárias, assim como, dos equipamentos utilizados durante essas mesmas rotinas;
- Adequar as expectativas da família ao grau de desenvolvimento da criança.

Atividades:

- Assegurar um programa de reabilitação e acompanhamento familiar nas áreas de intervenção disponíveis na resposta social: terapia ocupacional, fisioterapia, terapia da fala, psicologia e serviço social.
- Consoante a indicação da equipa técnica, realizam-se também as seguintes atividades:
 - Hidroterapia
 - Hipoterapia
- Proceder ao estudo, prescrição e treino na utilização dos produtos de apoio adequados a cada contexto e atividades da criança/jovem;
- Acompanhar o cliente nas diferentes fases do seu processo de reabilitação e nos diferentes contextos em que se insere: escola, formação profissional, emprego, habitação e lazer;
- Articular com os serviços da comunidade de forma a facilitar a plena integração do cidadão com deficiência.

2.3 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), é um programa desenvolvido pela APPC Faro em parceria com os agrupamentos de escolas, que tem como objetivo apoiar a educação de crianças com necessidades educativas especiais, a partir dos 6 anos de idade, em ambiente



escolar promovendo o máximo potencial de cada uma delas, em parceria com as estruturas da comunidade, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Objetivos:

- Promover a participação social, escolar e a vida autónoma dos alunos com deficiência e incapacidade;
- Maximizar as potencialidades e competências dos alunos com deficiência e incapacidade;
- Consciencializar a comunidade para a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade;
- Estabelecer uma relação dialética pessoa com deficiência e incapacidade/meio ambiente que lhe permita otimizar as suas competências;
- Proporcionar aos alunos com deficiência e incapacidade a utilização de materiais adaptados de forma a potenciar as suas competências;
- Colaborar no processo de transição para a vida pós-escolar;
- Avaliar competências funcionais para a vida pós-laboral.

Fazem parte da rede do CRI os seguintes agrupamentos:

- Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernando Lopes, Olhão;
- Agrupamento de Escolas João da Rosa, Olhão;
- Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, Olhão;
- Agrupamento de Escolas Alberto Iria, Olhão;
- Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Faro;
- Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro;
- Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, Faro;
- Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, Faro.

2.5 Unidade de Reabilitação Profissional (URP)

Resposta social com ações de formação profissional co-financiadas pelo Estado Português e Fundo Social Europeu, dirigidas a jovens e adultos com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que se encontram em situação de desemprego.

**Objetivos:**

- Motivar e orientar os formandos para a construção do seu projeto sócio-profissional;
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e laborais;
- Promover a qualificação profissional;
- Facilitar o acesso ao emprego em mercado normal de trabalho, assim como, a sua manutenção;
- Fomentar a independência e autonomia social;
- Desenvolver a responsabilidade e capacidade de estabelecer relações interpessoais e competências laborais (pontualidade, assiduidade; higiene e segurança no trabalho, capacidade de resolução de problemas, etc.).

Cursos que se encontram a funcionar nesta unidade:

- Mecânica(a) de automóveis ligeiros;
- Padeiro(a)/Pasteleiro(a);
- Cozinheiro(a).

Esta resposta social é, ainda, credenciada como Centro de Recursos, através do IEFP, de forma a promover a integração, manutenção e reintegração no mercado de trabalho das pessoas com deficiências e incapacidades, integrando as seguintes medidas:

- Informação, avaliação e orientação para a qualificação e emprego;
- Apoio à colocação;
- Acompanhamento pós colocação.

2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

O Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) é uma resposta social que presta apoio a jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos com deficiência grave, que não reúnam condições de empregabilidade.

Objetivos:

- Fornecer aos jovens com grande incapacidade, um programa de atividades adequado às suas competências e funcionalidades de forma a mantê-los ativos, interessados e integrados no meio envolvente;



- Estimular, de acordo, com as potencialidades de cada indivíduo as áreas funcionais mais adaptadas para a elaboração de tarefas específicas;
- Promover a mudança de atitude na população em geral, maximizando a capacidade de trabalho de técnicos e utentes;
- Trabalhar as competências sociais e promover a interação com a comunidade;
- Estimular a autonomia social dos clientes, proporcionando o desenvolvimento da tolerância face a situações de stress, tomada de iniciativa e decisão.

Atividades:

O Centro de Atividades Ocupacionais assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Atividades estritamente ocupacionais;
- Atividades de desenvolvimento pessoal e social;
- Atividades lúdico-terapêuticas;
- Atividades de inclusão;
- Atividades de reabilitação;
- Atividades desportivas;
- Alimentação;
- Apoio aos cuidados de saúde;
- Apoio aos cuidados pessoais;
- Transporte.

2.7 Lar Residencial (LR)

O Lar Residencial destina-se a alojar jovens e adultos com Paralisia Cerebral e doenças neurológicas afins, com idade igual ou superior a 16 anos, que se encontram impedidos definitivamente ou temporariamente de residir no seu meio familiar.

Objetivos:

- Promover condições de bem-estar e qualidade de vida ajustadas às necessidades dos residentes;
- Promover estratégias de reforço da auto-estima;
- Autonomia pessoal e social dos clientes;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada um;



- Privilegiar a interação com a família e a comunidade no sentido de promover a integração social;
- Facilitar a integração em outras estruturas, serviços ou estabelecimentos mais adequados ao projeto de vida dos residentes;
- Promover o envolvimento e competências da família.

Assegura a prestação dos seguintes serviços:

- Alojamento;
- Apoio nos cuidados de higiene pessoal e cuidados de imagem;
- Alimentação;
- Apoio na utilização e limpeza das tecnologias de apoio/produtos de apoio;
- Tratamento de roupas;
- Apoio aos cuidados de saúde;
- Transporte para frequência do CAO da Instituição, a serviços de saúde em casos de emergência e a atividades realizadas no exterior;
- Acompanhamento a serviços públicos para formalidades relativas aos residentes (ex. Loja do Cidadão).

Intervenção centrada no cliente:

Esta intervenção perspetiva o desenvolvimento do seu projeto de vida com base nas suas necessidades, potenciais e expectativas, assentando no modelo de qualidade de vida, abrangendo os domínios:

- Bem Estar Físico, emocional e material;
- Desenvolvimento Pessoal: Relações interpessoais, Autodeterminação Inclusão social;
- Direitos.

2.8 Residência Autónoma (RA)

A Residência autónoma é uma resposta social, destinada ao alojamento permanente e temporário de 5 jovens e adultos com deficiência ou incapacidade, com idade igual ou superior a 18 anos, que mediante apoio possuem capacidade de viver autonomamente.

**Objetivos:**

- Promover condições de vida e ocupação que contribuam para o bem-estar e qualidade de vida adequadas às necessidades específicas dos seus destinatários;
- Promover estratégias de reforço de autoestima de valorização e de autonomia pessoal e social dos clientes;
- Assegurar condições de estabilidade aos destinatários, reforçando a sua capacidade autonómica para a organização das actividades da vida diária;
- Prestar apoio na integração escolar, em centros de actividades ocupacionais, na formação profissional, no emprego protegido ou no acesso ao mercado normal de trabalho;
- Privilegiar a interação com a família e a comunidade no sentido de promover a integração social;
- Facilitar a integração em outras estruturas, serviços ou estabelecimentos mais adequados ao projecto de vida dos residentes.

A Residência Autónoma assegura a prestação dos seguintes serviços e actividades:

- Alojamento;
- Apoio nos cuidados de higiene pessoal;
- Apoio aos cuidados de saúde;
- Alimentação;
- Higiene das instalações;
- Apoio na utilização e limpeza das tecnologias de apoio/ajudas técnicas;
- Tratamento de roupas;
- Transporte em situações específicas;
- Acompanhamento de retaguarda noturno;
- Acompanhamento a serviços públicos para formalidades relativas aos residentes;
- Sócio recreativas, de animação e desportivas;
- Lúdico-terapêuticas de acordo com as características de cada cliente.

2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV)

Esta resposta social é dirigida a mulheres grávidas ou puérperas que se encontrem em situação de risco emocional ou social, residentes nos concelhos de Faro, Olhão e Loulé.



A intervenção é direcionada a famílias e seus filhos recém-nascidos até um ano de vida, favorecendo o desenvolvimento de uma maternidade digna e responsável, através de um apoio e acompanhamento sistemático.

Promove-se a articulação com entidades locais, na criação de redes sociais de apoio, contribuindo para a capacitação e corresponsabilização da mulher/casal relativamente ao seu projeto de vida

Objetivos:

- Proporcionar condições que favoreçam o normal desenvolvimento da gravidez;
- Contribuir para o exercício responsável da maternidade e da paternidade;
- Desenvolver suporte psicossocial de modo a promover as condições essenciais para o desenvolvimento harmonioso e integrado da mãe/criança;
- Intervir no contexto familiar promovendo a melhoria qualitativa das relações intrafamiliares;
- Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais, tendo em vista a respetiva inserção familiar, social e profissional.

Atividades:

- Atendimento e acompanhamento individualizado;
- Articulação com as redes de suporte social formal dos serviços locais;
- Avaliação multidisciplinar do funcionamento global da grávida/ puérpera, da criança e da situação familiar;
- Programa de gravidez e maternidade;
- Promoção de competências parentais;
- Sensibilização sobre planeamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis;
- Programa de gestão doméstica;
- Apoio na inserção escolar/profissional da grávida e da família;
- Apoio na inserção da criança em equipamento socioeducativo;
- (Re) Construção do Projeto de Vida da grávida/puérpera.



3. Serviços especializados

Na prossecução dos nossos objetivos, ainda, desenvolvemos as seguintes serviços:

3.1 Desporto Adaptado

O departamento de Desporto Adaptado da APPC Faro tem como principal objetivo promover o desporto competitivo e recreativo junto dos nossos clientes, bem como, sensibilizar a sociedade para as capacidades e potencialidades das pessoas com deficiência e incapacidade.

Através de um conjunto de atividades desportivas, tais como, Atletismo, Boccia, Vela Adaptada e Canoagem, procura-se melhorar a coordenação psicomotora dos nossos clientes, a sua postura e tónus muscular, o que se reflete num aumento significativo da sua autoestima, autoconfiança, autonomia e, conseqüentemente, da sua qualidade de vida.

A instituição procura, ainda, ir mais além e ampliar a oferta desportiva para atletas com Paralisia Cerebral no Algarve, pelo que, recentemente, disponibiliza aos seus clientes a atividade de Surf Adaptado, em parceria com o Clube de Surf de Faro. Esta nova modalidade desportiva contribui, seguramente, para o aumento da participação e envolvimento dos nossos clientes na comunidade, na medida em que o Surf é um facilitador da interação com o meio envolvente, favorecendo a acessibilidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão plena do cidadão com deficiência na sociedade.

A instituição assume, há vários anos, um compromisso com a região na organização de vários eventos desportivos no âmbito nacional e internacional.

3.2 Educação Física Adaptada

Com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da condição física dos clientes, da melhoria das suas capacidades motoras, controlo postural, equilíbrio, força e resistência muscular, a instituição promove, na sede, com periodicidade semanal, várias atividades físicas adaptadas ao perfil funcional de cada cliente, nomeadamente, Educação Física de Base, Psicomotricidade e Natação.



3.3 Hipoterapia

Técnica de intervenção aplicada em reabilitação, que explora os inputs motores e sensoriais que o cavalo transmite ao indivíduo, estimulando padrões motores normalizados e promovendo uma melhor integração sensorial. As sessões são individuais, orientadas por Fisioterapeutas ou Terapeutas Ocupacionais, que estabelecem o programa de intervenção de acordo com as necessidades de cada cliente.

3.4 Equitação Terapêutica

Vertente da equitação, direcionada para a população com deficiência, que promove uma melhoria na postura e no equilíbrio, tendo ainda, como objetivo promover a socialização, autoestima e autonomia.

3.5 Hidroterapia

A Hidroterapia consiste numa atividade terapêutica através da utilização de um conjunto de técnicas de intervenção em meio aquático, que têm como base as propriedades fluído-mecânicas da água aquecida, o desenvolvimento motor normal e a biomecânica do corpo humano.

Consoante os objetivos da intervenção, os benefícios podem se identificar ao nível cognitivo, psicológico e sobretudo ao nível motor proporcionando um relaxamento muscular e o fortalecimento e aumento da resistência muscular localizada;

3.6 Integração Sensorial

A Integração Sensorial é uma abordagem terapêutica que ajuda a criança a organizar a sensação do próprio corpo e do ambiente e, assim, tornar possível o uso do corpo de uma forma efetiva no meio envolvente.

Na sala de Integração Sensorial são atendidas crianças que apresentam problemas de:



- Hiperatividade;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Atrasos no desenvolvimento global;
- Deficits sensoriais (surdez, defesa tátil);
- Dispraxias de desenvolvimento.

3.7 Tecnologias de Recurso

As tecnologias de recurso representam um contributo importantíssimo no campo da habilitação e educação, com especial incidência nas áreas do desenvolvimento cognitivo, psicomotor, meio aumentativo e/ou alternativo de comunicação.

Representam, ainda, um meio facilitador da realização de tarefas nas crianças com paralisia cerebral e doenças neurológicas afins.

3.8 Terapia Intensiva - Pediasuit

É um programa terapêutico intensivo, que se destina a clientes com Paralisia Cerebral e outros distúrbios neurológicos. Consiste na utilização de um fato dinâmico "Pediasuit", inicialmente usado por astronautas em voos espaciais para minimizar a ausência de gravidade, tais como, a atrofia muscular, perda de densidade óssea ou alterações neuromotoras, semelhantes às verificadas nos pacientes com Paralisia Cerebral. Este programa contempla cerca de 80 horas de tratamento realizadas em quatro semanas.

3.9 Snoezelen

A sala de Snoezelen, oferece uma grande quantidade de estímulos sensoriais, que podem ser usados de forma individual ou combinada com efeitos de música, sons, vibração, luz, tato e aromas. Este ambiente promove o bem estar, auto-controlo, autonomia, descoberta e exploração, bem como outros efeitos terapêuticos que poderão ser de relaxamento ou de estimulação promovendo o auto conceito e posterior melhoria na capacidade de aprendizagem, de forma única para cada cliente.



3.10 Centro Prescritor de Produtos de Apoio

A APPC é centro prescritor de produtos de apoio para a região do Algarve. São considerados produtos de apoio todos os produtos, dispositivos e equipamentos imprescindíveis para o desenvolvimento e integração plena do indivíduo, no sistema em que se insere. Permitem adquirir competências, maior autonomia pessoal, maior desenvolvimento humano e social e participação na comunidade.

A Associação, como estrutura especializada de reabilitação para pessoas com deficiência, está creditada pelo INR (Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.) como Centro Especializado na prescrição e avaliação de Produtos de Apoio desde 1995.

O processo assenta no Sistema de Apoio de Produtos de Apoio (SAPA) e contempla a realização de consultas na especialidade de Fisiatria para levantamento de necessidades, avaliação, estudo e adaptação do produto de apoio com empresas e equipa técnica.

No decurso do programa constitui-se o processo individual do cliente, sendo da responsabilidade da equipa do centro prescritor solicitar todas as informações necessárias à instrução do processo, orientar a avaliação e adequação dos produtos às necessidades de cada cliente, organizar a respetiva documentação de suporte (orçamentos e relatórios técnicos) e proceder ao envio do mesmo ao cliente ou ao seu representante legal.

Após a atribuição da verba, apoiar na articulação com a empresa à qual foi adjudicado o equipamento e validar a adequação do mesmo.

3.11 Teatro

O Teatro é uma atividade lúdico-terapêutica que alia a expressão artística e a criatividade à aprendizagem e ao desenvolvimento e enriquecimento pessoal dos clientes. Através do recurso à narrativa teatral e à expressão cénica, os clientes apresentam à comunidade os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano pelo grupo de teatro "Viva". O teatro surge como um elemento facilitador da inclusão social, na medida em que fomenta a igualdade de oportunidades, a diminuição de barreias à participação ativa do cidadão com deficiência, ultrapassando preconceitos e reduzindo a exclusão social.



3.12 Dança

A Dança é uma atividade lúdico-terapêutica de expressão artística que melhora a capacidade física, as competências psicomotoras e a coordenação. Estimula, ainda, a capacidade rítmica e comunicativa dos clientes. Através do grupo de dança “Toca a Mexer” a APPC Faro fomenta a interação entre os diferentes participantes, criando coreografias que proporcionem a sua participação ativa. Os trabalhos desenvolvidos são apresentados, regularmente, em diferentes eventos na comunidade, promovendo assim a valorização pessoal e social do cidadão com deficiência.

4. Metas e Dinâmicas Operacionais

4.1 Operacionalização dos objetivos estratégicos 2017

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	2015	2016	Metas		Responsáveis	Ponderação
						2017			
Clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Garantir a satisfação das necessidades dos clientes	Taxa de concretização dos objetivos dos PDI's	87%	88%	≥	89%	GP's	12%
			Índice médio de satisfação dos clientes	94%	97%	≥	98%	GQ	12%
			N.º de reclamações de clientes	0	3	≤	2	GQ	6%
		Garantir a qualidade de vida dos clientes	Índice médio de qualidade de vida	86%	64%	≥	66%	GP's	20%
		Aumentar as atividades de inclusão social dos clientes	N.º de clientes integrados em atividades de inclusão social	2	2	≥	2	GPCAO RA	10%
			Número de integrações em posto de trabalho	12	2	≥	2	GPURP	10%
		Aumentar o envolvimento e participação dos clientes	Taxa de participação dos clientes nas atividades complementares da instituição	95%	51%	≥	53%	GP's	10%
		Promover a autodeterminação e autorepresentação dos clientes	N.º de reuniões de autodeterminação e autorepresentação	58	26	≥	27	GP's: CAO, URP, AMB, RA	12%
			N.º de projetos de autodeterminação e autorepresentação	NA	1	≥	1	GP's: CAO, URP, AMB, RA	8%

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	2015	2016	Metas		Responsáveis	Ponderação
							2017		
Qualidade e Competitividade	Assegurar a qualidade dos serviços prestados	Cumprir o PAA	Taxa de concretização do PAA	85%	85%	≥	90%	GQ GP's	20%
		Promover a formação contínua dos recursos humanos	Taxa de concretização do Plano Anual de Formação	89%	84%	≥	86%	GPRH	20%
		Garantir a satisfação dos colaboradores	Índice de satisfação dos colaboradores	96%	98%	≥	98%	GPRH	10%
		Implementar um plano de ações de melhoria	Taxa de implementação das ações de melhoria	90%	90%	≥	92%	GQ	10%
		Garantir a satisfação dos stakeholders	Índice de satisfação dos stakeholders	94%	84%	≥	86%	GQ	5%
		Elaborar manuais de boas práticas	N.º de manuais de boas práticas	0	1	≥	1	GP's	5%
		Melhorar o desempenho profissional dos colaboradores	Índice médio de avaliação de desempenho	3,65	3,7	≥	3,8	GPRH	10%
		Aumentar o envolvimento e participação dos colaboradores	Percentagem de colaboradores envolvidos nas atividades complementares da instituição	38%	75%	≥	80%	GP's	10%
		Desenvolver novos serviços	N.º de novos serviços	3	2	≥	3	GQ GP's	5%

Eixos	Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais	Indicador	2015	2016	Metas		Responsáveis	Ponderação
							2017		
Qualidade e Competitividade	Partilhar boas práticas com instituições de referência	Desenvolver ações de benchmarking com instituições a nível nacional (indicadores MACRO)	N.º de ações de benchmarking	4	3	≥	5	GQ GP's	50%
		Desenvolver ações de benchlearning com instituições nacionais (indicadores MICRO)	N.º de ações de benchlearning	NA	1	≥	1	GQ GP's	25%
			N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	NA	1	≥	2	GQ GP's	25%
	Melhorar estruturas e equipamentos	Cumprir com o plano de manutenção	Taxa de cumprimento do Plano de Manutenção	88%	89%	≥	90%	GPM	70%
Sustentabilidade	Garantir as condições de sustentabilidade da organização	Fomentar novas parcerias	N.º de parcerias	90	78	≥	80	GQ GP's	50%
		Promover fontes alternativas de financiamento	Taxa de autofinanciamento	13,31%	11,4%	≥	11,6%	GPAF	50%

Eixos	Objetivo Estrategico	Objetivos Operacionais	Indicador	2015	2016	Metas		Responsáveis	Ponderação
							2017		
Inovação	Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades	Desenvolver novos projetos de inovação	N.º de novos projetos de inovação	8	3	≥	3	GQ GP's	100%
Imagem e Comunicação	Fortalecer a imagem da instituição	Reforçar o sistema de informação/comunicação da organização	N.º de divulgações nos MEDIA	12	3	≥	3	GQ GP's	50%
			N.º de eventos com impacto social	12	4	≥	5	GQ GP's	50%



4.2 Operacionalização dos indicadores de desempenho das respostas sociais

4.2.1 Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de clientes	97	78	≥	90
Número de integrações em creche	20	7	≥	20
Número de clientes em contexto educativo	78	65	≥	80
Número de clientes em domicílio	7	7	≥	7
Número de saídas/Alta	28	9	≥	15
Número de atividades realizadas com a família	13	6	≥	6
Número de projetos	1	0	≥	1
Número de clientes que atingem os objetivos do PI	42	16	≥	40
Número de sessões em Fisioterapia	1506	918	≥	1800
Número de sessões em terapia da fala	1304	756	≥	1800
Número de sessões em terapia ocupacional	2559	1540	≥	3400
Número de sessões em Psicologia	707	483	≥	1800
Número de sessões de serviço social	875	347	≥	1120
Número de sessões de Hipoterapia	95	45	≥	75
Número de sessões de Hidroterapia	36	42	≥	38
Número de sessões de Snoezelen	172	72	≥	105
Número de atividades realizadas	17	8	≥	17
Taxa de Concretização das dinâmicas complementares	87%	67%	≥	80%
Número de encaminhamentos efetuados pela ELI	34	28	≥	30
Número de crianças sem resposta	0	0	≤	10
Número de ações de melhoria realizadas	2	0	≥	2
Número de parcerias	12	0	≥	1
Número de atividades não previstas / realizadas	8	6	≥	6
Número de PDI's avaliados/revistos	128	57	≥	90
Número de estagiários	9	5	≥	4
Número de divulgações de programas e serviços	17	1	≥	5
Taxa de cumprimento das actividades das respostas sociais sem desvio temporal	87%	67%	≥	80%
Taxa de integração e clientes na lista de espera	0	0	≥	0
N.º de pessoas abrangidas pelas acções de responsabilidade social	0	0	≥	50
N.º de actividades de responsabilidade social	3	0	≥	2
N.º de diligências/intervenções em defesa dos clientes	63	27	≥	30
Taxa de actividades com recurso a parcerias	40%	40%	≥	50%
Taxa de clientes cujo serviço envolve parcerias	100%	100%	≥	100%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso



Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Taxa de participação dos clientes nas actividades/prestação de serviços (Individual: terapias e actividades)	69,5%	80%	≥	90%
Número médio de reuniões com clientes/famílias	128	76	≥	135
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	75,8%	64%	≥	70%
Número de atendimentos descentralizados/fora da instituição	155	48	≥	70
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade de vida	63,60%	48%	≥	55%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.2.2 Reabilitação Funcional/Ambulatório (AMB)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de clientes	103	100	=	100
Número de saídas/altas	5	16	≥	16
Taxa de concretização dos PDI's	53%	54%	≥	75%
Número de PDI's avaliados/revistos	39	60	≥	80
Número sessões de Fisioterapia	625	1256	≥	3560
Número sessões de terapia ocupacional	524	1270	≥	2880
Número sessões terapia da fala	385	740	≥	1600
Número sessões psicologia	385	590	≥	1600
Número sessões serviço social	112	117	≥	137
Número de sessões de Hidroterapia	92	90	≥	95
Número de sessões de Hipoterapia	65	88	≥	150
Número de sessões de Snoezelen	49	52	≥	60
Número consultas	24	47	≥	56
Número processos de PA instruídos	18	30	≥	35
Número PA atribuídos a clientes	2	6	≥	6
Número PA atribuídos a clientes externos	11	16	≥	20
Número de avaliações em PA	26	73	≥	78
Número de ações de melhoria concretizadas	0	0	≥	2

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

**O número depende da orientação da tutela



Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de parceiros	0	0	≥	1
Número de reuniões de equipa	18	13	≥	20
Número de acompanhamentos ao exterior	16	1	≥	18
Número de projetos desenvolvidos	1	1	≥	1
Número de atividades não previstas e realizadas	4	1	≥	3
Taxa de concretização das dinâmicas complementares	70%	100%	≥	85%
Número de reuniões em contexto educativo	18	9	≥	10
Número de estagiários	6	5	≥	6
Número de divulgações de programas e serviços	0	0	≥	2
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	80%	100%	≥	80%
Taxa de integração de clientes da lista de espera	100%	100%	≥	80%
Número de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	17	0	≥	30
Número de atividades de responsabilidade social	2	0	≥	2
Número de atividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	0	0	≥	2
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	7	1	≥	3
Taxa de atividades com recurso a parcerias	28,50%	28,50%	≥	32%
Taxa de clientes cujo o serviço envolve parcerias	0,06%	0,06%	≥	50%
Taxa de participação dos clientes nas atividades/ prestação de serviços (individual; terapias e atividades)	77%	78%	≥	80%
Número médio de reuniões com clientes/famílias	134	33	≥	33
Número de atividades de empowerment implementadas	1	3	≥	4
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	91%	93%	≥	30%
Número de atendimentos descentralizados/ fora da instituição	82	198	≥	208
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade vida	78%	22%	≥	30%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso



4.2.4 Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número total de alunos acompanhados pelo CRI	132	174	≥	190**
Número de planos de intervenção realizados*	132	-	≥	190
Número de planos de intervenção avaliados/revistos*	132	132	≥	190
Taxa de execução dos planos de intervenção	-	80%	≥	85%
Taxa de implementação do plano de ação	-	80%	≥	90%
Taxa de concretização dos objetivos do plano de ação	82%	85%	≥	90%
Número de alunos em PIT	64	64	≥	47
Taxa de concretização dos objetivos do PIT	-	70%	≥	80%
Número de alunos em estágio	8	7	≥	10
Número de parceiros	7	8	≥	9
Número de sessões de fisioterapia	702	874	≥	928
Número de sessões de terapia ocupacional	1500	1938	≥	2176
Número de sessões de terapia da fala	1895	2588	≥	2624
Número de sessões de psicologia	2091	2686	≥	3776
Satisfação dos clientes	90%	—	≥	95%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

**Dependente da aprovação do plano de ação do CRI



4.2.5 Unidade de Formação Profissional (URP)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número total de formandos	46	33	≥	37
Volume de horas de formação	39451,49	23008	≥	44673,72
Taxa de concretização dos PDI's	89,1%	64%	≥	83%
Volume de horas em FPCT	13601,75	7358	≥	12653,16
Número de projetos	0	1	≥	1
Número de ações de melhoria concretizados	12	6	≥	8
Número de parceiros	29	17	≥	25
Número de apoios em psicologia	278	134	≥	200
N.º de formandos que terminam o curso com aproveitamento	9	7	≥	8
N.º de actividades não previstas e realizadas	5	4	≥	5
Número de divulgações de programas e serviços	11	5	≥	7
Taxa de cumprimento das actividades das respostas sociais sem desvio temporal	83,3%	53,8%	≥	80%
N.º de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	4	0	≥	30
N.º de actividades de responsabilidade social	1	0	≥	1
N.º de actividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	7	0	≥	5
N.º de diligências/intervenções em defesa dos clientes	16	7	≥	12
Taxa de actividades com recurso a parcerias	67%	25%	≥	70%
Taxa de clientes cujo o serviço envolve parcerias	73%	42,4%	≥	60%
Taxa de participação dos clientes nas actividades/prestação de serviços (individual; terapias e actividades)	65,3%	59%	≥	65%
N.º médio de reuniões com clientes/famílias	4	28	≥	12
N.º de actividades de empowerment implementadas	5	10	≥	15
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	80%	68%	≥	70%
N.º de atendimentos descentralizados/fora da instituição	185	218	≥	284
Taxa de clientes que melhoram a qualidade de vida	72%	30%	≥	40%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso



4.2.5.1 Centro de Recursos

Indicador		2015	2016*		Meta 2017**
Número de candidatos	IAOQE	14	29	≥	25
	AC	17	16	≥	17
	APC	4	9	≥	8
Taxa de manutenção do emprego		62,5%	50%	≥	50%
Número de apoios	IAOQE	31	98	≥	50
	AC	69	135	≥	90
	APC	21	52	≥	40

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

** As metas de 2017 poderão ser alteradas de acordo com a candidatura a realizar em dezembro de 2016



4.2.6 Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de clientes	37	37	≥	37
Taxa de concretização dos PDI's	33%	24%	≥	60%
Taxa de execução das dinâmicas complementares	100%	40%	≥	70%
Taxa de execução das atividades de inclusão	88%	47%	≥	70%
Taxa de execução das atividades estritamente ocupacionais	108%	70%	≥	75%
Taxa de execução das atividades de desenvolvimento pessoal e social	90%	55%	≥	65%
Taxa de execução das atividades lúdico/recreativas	94%	57%	≥	70%
Número de sessões de terapia ocupacional	378	248	≥	400
Número de sessões de fisioterapia	605	391	≥	648
Número de sessões de hidroterapia	114	95	≥	200
Número de sessões de desporto adaptado	633	351	≥	420
Número de sessões de educação física adaptada	599	297	≥	370
Número de sessões de equitação terapêutica	96	50	≥	160
Número de sessões de psicologia	271	159	≥	180
Número de projetos	4	2	≥	4
Número de ações de melhoria concretizados	8	3	≥	5
Número de parcerias	2	0	≥	1
Número de produtos de apoio concedidos	4	0	≥	2
Número de consultas	18	9	≥	12
Número de apresentação de teatro	3	3	≥	3
Número de apresentação de dança	5	4	≥	4
Número de atividades não previstas realizadas	4	1	≤	3
Número de clientes sem resposta APPC/Lista de espera	19	21	≤	19
Número de reuniões em equipa	21	9	≥	12
Número de reuniões de pais	2	0	≥	1
Número de estagiários	4	0	≥	3
Número de voluntários	6	4	≥	2

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de divulgações de programas e serviços	4	2	≥	3
Taxa de cumprimento das actividades das respostas sociais sem desvio temporal	72%	80%	≥	85%
Taxa de integração de clientes da lista de espera	5%	5%	≥	5%
Número de pessoas abrangidas pelas acções de responsabilidade social	9	0	≥	12
Número de actividades de responsabilidade social	2	0	≥	2
Número de actividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	28	13	≥	15
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	7	8	≥	10
Taxa de actividades com recurso a parcerias	42%	30%	≥	40%
Taxa de clientes cujo serviço envolve parcerias	76%	76%	≥	78%
Taxa de participação dos clientes nas actividades/prestação de serviços (individual; terapias e actividades)	95%	62%	≥	70%
Número médio de reuniões com clientes/famílias	2,5	0,5	≥	2,5
Número de actividades de empowerment dos clientes	6	10	≥	13
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	80%	SD	≥	30%
Número de atendimentos descentralizados/fora da instituição	482	409	≥	420
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade de vida	18%	SD	≥	25%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso



4.2.7 Lar Residencial (LR)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de clientes	20	20	=	20
Taxa de execução das atividades dos PDI's	83%	62%	≥	85%
Taxa de concretização dos PDI's	68%	45%	≥	75%
Número de candidatos sem resposta da APPC	22	19	≥	20
Número de acompanhamentos em serviço ao exterior (saúde)	26	37	≥	45
Número de atividades não prevista e realizadas	18	12	≥	9
Número de atividades realizadas com a família	3	1	≥	2
Número de atividades na comunidade	12	21	≥	25
Número de sessões de fisioterapia	77	105	≥	240
Número de reuniões de pais	1	0	≥	1
Número de reuniões de equipa	4	5	≥	8
Número de reuniões com a Diretora Executiva	12	10	≥	12
Número de ações de melhoria realizadas	0	0	≥	1
Número de parcerias	2	0	≥	1
Número de projetos implementados	2	0	≥	1
Taxa de execução das dinâmicas complementares	87%	55%	≥	90%
Número de divulgações de programas e serviços	1	1	≥	2
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	87%	70%	≥	85%
Número de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	43	7	≥	35
Número de atividades de responsabilidade social	1	0	≥	1
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	26	7	≥	20
Taxa de atividades com recurso a parcerias	2	0	≥	2
Taxa de participação dos clientes nas atividades/prestação de serviços (individual: terapias e atividades)	83%	93%	≥	95%
Número médio de reuniões com clientes/famílias	3	2	≥	3
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	83%	58%	≥	20%
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade de vida	75%	0%	≥	25%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

4.2.8 Residência Autónoma (RA)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de clientes	5	5	=	5
Taxa de execução das atividades dos PDI's	87%	50%	≥	88%
Taxa de concretização dos PDI's	60%	40%	≥	75%
Número de candidatos sem resposta da APPC	2	1	≥	1
Número de atividades na comunidade	10	11	≥	20
Número de sessões de fisioterapia	117	65	≥	140
Número de reuniões de equipa	4	5	≥	8
Número de reuniões com a Diretora Executiva	12	10	≥	12
Número de ações de melhoria realizadas	0	0	≥	1
Número de parcerias	0	0	≥	1
Número de projetos implementados	1	1	≥	1
Taxa de execução das dinâmicas complementares	66%	53%	≥	75%
Número de reuniões com clientes	3	1	≥	3
Número de integrações na comunidade	1	1	≥	1
Número de atividades não previstas e realizadas	11	8	≥	10
Número de sessões de psicologia	29	18	≥	20
Número de divulgações de programas e serviços	1	1	≥	2
Taxa de cumprimento das actividades das respostas sociais sem desvio temporal	69%	63%	≥	70%
Número de pessoas abrangidas pelas acções de responsabilidade social	58	28	≥	50
Número de actividades de responsabilidade social	1	1	≥	1
Número de actividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	3	1	≥	3
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	-	5	≥	6
Taxa de actividades com recurso a parcerias	1	2	≥	5
Taxa de participação dos clientes/prestação de serviços (individual: terapias e actividades)	87%	74%	≥	89%
Número médio de reuniões com clientes/famílias	3	1	≥	2
Número de actividades de empowerment implementadas	2	1	≥	2

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso

AM

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	100%	66%	≥	30%
Número de atendimentos descentralizados/fora da instituição	13	8	≥	10
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade de vida	60%	20%	≥	25%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso



4.2.9 Centro de Apoio à Vida (CAV)

Indicador	2015	2016*		Meta 2017
Número de clientes	15	26	≥	30
Número de PII's avaliados e revistos	28	15	≥	20
Taxa de concretização dos PII's	88%	57%	≥	86%
N.º de atendimentos descentralizados/fora da Instituição	147	110	≥	155
N.º de acompanhamentos na instituição	121	94	≥	130
Número do volume de horas em competências parentais	57	41	≥	60
Número de acompanhamentos psicossociais	181	146	≥	230
Número de projetos realizados	1	1	≥	1
Números de parceiros	10	10	≥	12
Número de ações de melhoria realizadas	4	2	≥	4
Taxa de execução das dinâmicas complementares	100%	80%	≥	100%
Taxa de execução do programa de competências parentais	91%	49,50%	≥	80%
Taxa de execução do programa de gravidez e maternidade	83%	22,10%	≥	60%
Taxa de execução do programa de gestão doméstica	71%	31,40%	≥	70%
Taxa de integração escolar	80%	33%	≥	80%
Taxa de integração profissional	100%	66%	≥	80%
Número de integrações em creche	7	4	≥	5
Número de divulgações de programas e serviços	3	2	≥	3
Taxa de cumprimento das actividades das respostas sociais sem desvio temporal	67%	100%	≥	80%
N.º de pessoas abrangidas pelas acções de responsabilidade social	23	13	≥	20
N.º de actividades de responsabilidade social	3	2	≥	2
N.º de diligências/intervenções em defesa dos clientes	60	55	≥	8
Taxa de actividades com recurso a parcerias	8%	47%	≥	55%
Taxa de participação dos clientes nas actividades/prestação de serviços (individual: terapias e actividades)	75%	71%	≥	75%
N.º médio de reuniões com clientes/famílias	2	0,6	≥	1
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	87%	70%	≥	73%
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade de vida	64%	67%	≥	35%

*Valor determinado em setembro de 2016 referente aos dados apurados até ao final do segundo quadrimestre do ano em curso



4.3 Dinâmicas complementares

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Comemoração do Dia de Reis	Sensibilizar para os costumes e tradições da época e da região. Partilhar novas aprendizagens e vivências.	janeiro	Clientes Colaboradores Comunidade	LR
Comemoração do carnaval	Atividade alusiva à época	fevereiro	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	AMB CAO LR RA
Sessão Temática para crianças: "A descoberta dos Sentidos"	Proporcionar a participação, estimular os sentidos e desenvolver a intenção comunicativa das crianças. Esta atividade será aberta à participação de crianças de JI da comunidade que não se encontram integradas em IPI.	fevereiro	Clientes Técnicos Docentes de IPI	IPI
Um dia no SPA	Proporcionar aos clientes novas experiências e momentos de lazer.	fevereiro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Corta-Mato das Amendoeiras em Flor	Organizar e o participar numa prova desportiva de âmbito Nacional.	fevereiro	Clientes Professor Auxiliares Comunidade	CAO
Concertos Pedagógicos – Orquestra Clássica do Sul	Proporcionar aos clientes a possibilidade de conhecerem como se produz música numa orquestra.	fevereiro	Clientes Colaboradores Comunidade	LR
À prova do mundo	Promover o conhecimento da gastronomia de outros países.	fevereiro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Dia Internacional do Teatro	Comemorar o Dia Internacional do Teatro com a apresentação de uma peça do grupo de Teatro “Viva”.	março	Grupo de Teatro Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO
Festa da Páscoa	Celebrar a Páscoa.	março	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos	CAO LR

Handwritten signature

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia da Agricultura	Comemorar o Dia da Agricultura através de uma intervenção na Horta Solidária do lar em colaboração com os colegas da sede e/ou convidados de outra entidade.	março	Clientes Colaboradores Comunidade	LR
Recolha de Lixo na Ria Formosa	Participar em atividades de responsabilidade social organizadas pela comunidade local. Contribuir para a preservação dos espaços naturais.	março	Clientes Colaboradores Comunidade	LR RA
IRS Solidário	Divulgar junto da comunidade a possibilidade de apoiarem a instituição através do preenchimento da declaração de IRS. Divulgar a instituição.	março	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Visita ao Museu do ar Sintra	Dar a conhecer um museu de interesse Histórico, permitindo vivências fora do seu contexto habitual.	abril	Clientes Auxiliar Técnicos Motorista Comunidade	AMB
Zoomarine	Visitar o parque temático e assistir aos espetáculos apresentados ao longo do dia.	abril	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO LR
Dia Internacional da Dança	Comemorar o Dia Internacional da Dança através de uma apresentação do grupo "Toca a Mexer".	abril	Grupo de Dança Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
APPC Party	Realizar uma Festa solidária num dos bares da comunidade local com a atuação dos DJ's Prata e Neves (clientes da APPC).	abril	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Comemoração do dia da Família	Proporcionar às famílias uma sessão fotográfica criando uma lembrança de sentimentos que perduram no tempo.	maio	Clientes Técnicos	IPi
Batismo de Mergulho	Proporcionar aos clientes novas experiências e momentos de lazer.	maio	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Saída à Semana Académica	Promover momentos de lazer aos clientes e proporcionar oportunidade contacto com população e contexto académico.	Maio	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Dia da Mãe	Comemorar o dia da Mãe.	maio	Clientes Colaboradores Significativos	LR

Dinâmicas complementares:	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia Internacional da Família	Comemorar o Dia Internacional da família e evidenciar o papel no quotidiano dos clientes.	maio	Clientes Colaboradores Significativos	LR
Fim-de-semana "Lés a Lés"	Proporcionar aos participantes um fim-de-semana fora do seu ambiente familiar e quotidiano.	Maio	Clientes Colaboradores	CAO
Recolha Bens Alimentares – Banco Alimentar	Fomentar a responsabilidade social dos clientes.	maio novembro	Clientes Colaboradores Comunidade	LR RA
" Navegar à bolina"	Proporcionar às crianças uma atividade diferente enquadrada na arte de velejar, associando o contacto com o mar. Trazer benefícios ao nível da atenção/concentração, equilíbrio e coordenação motora , contribuindo para o seu bem estar físico e psicológico.	junho	Clientes Técnicos Docentes de IPI	IPI
Participação na Semana do Bebê	Divulgar o serviço na comunidade. Promover as competências parentais e as relações familiares.	junho	Técnicos	CAV

17

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia Desportivo	Promover a prática desportiva e estilos de vida saudável, preferencialmente em conjunto com outra entidade.	junho	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Comemoração dos Santos Populares	Celebrar a tradição dos Santos Populares através da participação no Arraial da APPC-	junho	Clientes Colaboradores Comunidade	LR RA
Festa de Montenegro	Participar nas festividades da comunidade local.	junho	Clientes Colaboradores Comunidade	LR
Dia Internacional do Piquenique	Comemorar o dia com a realização de um piquenique e promover atividades de lazer ao ar livre.	junho	Clientes Colaboradores Comunidade	LR
Fim-de-semana em Família	Proporcionar aos participantes um fim-de-semana de partilha de experiências e novas vivências em conjunto com a família e colaboradores da instituição.	junho	Clientes Familiars Colaboradores	CAO
"Dias desportivos"	Dar continuidade aos projectos anteriores de férias desportivas, para promoção da autonomia, autodeterminação e proporcionar descanso aos cuidadores.	julho	Clientes Auxiliar Técnicos Motorista Comunidade	AMB

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
O sol nosso (ini) amigo	Sensibilizar as clientes para os perigos da exposição solar aos bebés e alertar para a importância da sua prevenção.	julho	Técnicos	CAV
Saídas de Verão	Promover momentos de recreação e lazer na comunidade, tais como, praia, piscina, parque aquático, cinema, alameda, entre outros.	julho	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO
Concentração de Motas	Visitar o recinto da Concentração de Motas de Faro.	julho	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO
Festa da Ria Formosa	Participar na festa da Ria formosa, festividade da comunidade local.	julho	Clientes Colaboradores Comunidade	LR
Divulgação da Instituição	Divulgação da instituição e das suas respostas sociais através de uma campanha.	julho	Clientes Colaboradores Comunidade	RA

1/1

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Praia	Promover saídas à praia com os clientes.	agosto	Clientes Colaboradores Comunidade	LR RA
Saída Noturna à Baixa de Faro	Proporcionar momentos de convívio e lazer aos clientes e promover a sua integração na comunidade.	agosto	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Encontro Anual de Pais de IPI (Almoço Convívio)	Consolidar a rede de socialização entre os pais/familiares de crianças integradas em Intervenção Precoce	setembro	Clientes Técnicos Docentes de IPI	IPI
Acampamento	Proporcionar momentos de convívio em ambiente de acampamento, preferencialmente em conjunto com clientes de outras APC's.	setembro	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO RA
Faro Ativo	Participar no evento Faro Ativo, organizado pelo Município, através da atuação do Grupo de Dança ou de uma demonstração desportiva, assim como, participação no Mercadinho Social associado ao evento.	setembro	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO
Saída ao cinema	Proporcionar aos clientes momentos de lazer e cultura.	setembro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Sáida ao Teatro	Proporcionar momentos de lazer e cultura aos clientes.	setembro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
"Eu sou... um cidadão ativo!"	Sensibilizar os clientes para a importância de ser um cidadão ativo através do voto nas eleições autárquicas.	setembro outubro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Participação nas Atividades da Semana Mundial do Aleitamento Materno	Promover e apoiar o aleitamento materno. Alertar para a importância da amamentação como forma de promover a vinculação e interação mãe/bebé.	outubro	Técnicos CAV Técnicos da equipa de Cuidados na Comunidade do Centro de Saúde	CAV
Dia Mundial da Alimentação	Sensibilizar os clientes para a importância da alimentação saudável, através de atividades alusivas ao tema.	outubro	Clientes Familiares Monitoras Auxiliares Técnicos	CAO

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia Nacional da Parálisis Cerebral	Assinalar o Dia Nacional da Parálisis Cerebral através da sensibilização para a problemática da Parálisis Cerebral.	outubro	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO LR RA
Halloween	Comemorar o Halloween e demonstrar as tradições inerentes a esta data.	outubro	Clientes Colaboradores	LR
Saída à Feira de Santa Iria	Visitar a Feira de Santa Iria e acompanhar as tradições.	outubro	Clientes Colaboradores Comunidade	LR
Participar na Feira de Santa Iria	Participar na dinamização da feira através da colaboração numa "barraquinha" da associação ou de outra entidade que necessite de voluntários.	outubro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
"Conversas de almofada"	Criar um ambiente de maior proximidade onde poderão partilhar sugestões, receios, preocupações entre eles e entre famílias e colaboradores que acompanham os processos terapêuticos dos seus filhos.	novembro	Famílias Técnicos	AMB

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Encontro com Partilha	Visitar outra instituição da região para trocar de experiências de vida entre os clientes.	novembro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Visita ao Aeroporto	Conhecer os bastidores do aeroporto de Faro.	novembro	Clientes Colaboradores Comunidade	RA
Dia Nacional do Pijama	Comemoração do Dia Nacional do Pijama e sensibilização para a temática inerente à comemoração deste dia.	novembro	Clientes Colaboradores	LR
Dia Mundial do Cinema	Proporcionar aos clientes momentos de lazer e cultura através de uma saída ao cinema.	novembro	Clientes Colaboradores Comunidade	LR

Dinâmicas complementares	Objetivos	Calendarização	Intervenientes	Resposta Social
Dia Aberto APPC	Divulgar a instituição, as suas atividades, serviços e projetos, promovendo uma cultura de abertura ao exterior, através de uma mostra das atividades realizadas pelas diferentes respostas sociais.	novembro	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO
Magusto na APPC	Festejar o Magusto com toda a instituição.	novembro	Clientes Familiars Monitoras Auxiliares Técnicos	CAO LR
Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência através de atividades de sensibilização para a problemática da Deficiência.	dezembro	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO LR
Festa de Natal	Celebrar o Natal em conjunto com toda a instituição, através das apresentações realizadas pelos clientes, nomeadamente, de Dança, de Teatro, de Clown, entre outras.	dezembro	Clientes Monitoras Auxiliares Técnicos Comunidade	CAO LR RA
A alimentação do bebé no primeiro ano de vida	Sensibilizar as clientes para a importância das suas atitudes relativamente à transição para a alimentação sólida. Capacitar as clientes para a correta introdução dos primeiros alimentos sólidos;	dezembro	Técnicos CAV Enfermeira Cuidados na Comunidade do Centro de saúde de Olhão.	CAV



4.4 35 ANOS APPC

No âmbito das comemorações do 35º aniversário da instituição, vamos levar a cabo um programa de iniciativas a decorrer ao longo do ano, em defesa da participação e inclusão ativa na sociedade das pessoas com deficiência e, ao mesmo tempo, consciencializar a comunidade para esta problemática.

Comemorações 35 anos APPC Faro		
Atividades Previstas	Calendarização	Responsáveis
Calendário solidário	janeiro/fevereiro	Inês Vargem
Flash Mob musical	março/abril	Bertina Marques
Exposição de Pintura e Escultura	maio/junho	Ana Luísa Sousa
Exposição fotográfica "Nos Bastidores da Paralisia Cerebral"	julho/agosto	Cristina Valente/Elsa Fernandes
BTT Solidário	setembro/outubro	Patrícia Sousa
Concerto com Diogo Piçarra	setembro/outubro	Cristina Sobral/Isabel Ponte
Seminário	novembro	Grupo da Qualidade



5. Melhoria Contínua

5.1 Plano de Melhoria 2017

O presente ponto visa de forma representativa e abrangente destacar as áreas de melhoria a desenvolver no próximo ano, previstas no Plano de Melhoria da APPC Faro para 2017, que teve por base as necessidades identificadas pelas partes interessadas, alinhadas à estratégia organizacional e aos princípios EQUASS.

Tabela 4 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

ÁREAS-CHAVE DE MELHORIA	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Autorrepresentação												
Inclusão Ativa												
Parcerias para a inovação e desenvolvimento												
Bem-estar Emocional												
Desenvolvimento Pessoal												
Benchlearning												
Impacto Social												
Inovação												
Comunicação												

5.2 Gestão do Ciclo PDCA

Indicador	Valor de referência*	Meta	
		≥	2017
N.º de Reuniões de Gestão do Sistema da Qualidade	14	≥	14
Taxa de execução das ações de melhoria	70%	≥	90%
Índice de eficácia organizacional	15	≥	16
Índice de eficiência organizacional	16	≥	17
Índice de sustentabilidade da organização	31	≥	33
N.º de ações de benchmarking	4	≥	4
N.º de ações de benchlearning	3	≥	3
N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	2	≥	5
N.º de Projetos de Inovação	5	≥	5
N.º de Auditorias Internas	1	≥	1

*Valor referente a setembro de 2016

6. Plano de Reuniões

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Direção	10	14	14	11	9	13	11		12	10	14	12	Gestão do funcionamento e serviços da Instituição. Inovação e Desenvolvimento.
Gestão e Coordenação	27	24	31	28	26	30	28		29	27	24	15	Reuniões de trabalho para programação de atividades, produção de ideias, validação de situações e tomadas de decisão. Reuniões de informação e de formação. Reuniões de gestão da qualidade.
Equipa IPI	4 18	1 15	1 15 29	12 26	10 24	7 21	5 19		6 20	4 18	8 22	13 27	Funcionamento da resposta Social. Planeamento de atividades. Discussão de casos. Programação dos atendimentos/ acolhimentos/apoios em contexto. Relação mensal de clientes. Outros assuntos.
Equipa de Ambulatório	9 23	6 20	6 20	3 17	8 22	12 26	10 24		11 25	2 23	13 27	4 18	Funcionamento da resposta Social, dinâmica organizacional, discussão de casos e tudo o que se prenda com a logística de Resposta Social discutível em equipa.
Equipa do CRI /Diretora	25	22	29	26	31	28	26		27	25	29	27	Organização e funcionamento dos grupos de alunos. Planificação, execução e monitorização de atividades. Avaliação dos planos de ação. Outros assuntos.
Equipa URP	17, 19		14, 16		16, 18		18, 20		12, 14	19	14, 16		Atualização da situação formativa de cada formando; Organização e funcionamento da resposta social; Planificação de Atividades; Outros assuntos.
Equipa CAO	9 23	6 20	6 20	3 17	8 22	5 19	3 17	28	11 18	2 16	6 20	4 18	Funcionamento da resposta social. Organização de atividades e projetos. Discussão de casos.
Equipa Lar e Residência	25	23	29	26	31	28	26		27	25	29		Organização e Funcionamento dos serviços. Planificação de atividades e outros assuntos relevantes.
Equipa CAV	4		1		3		5		6		8		Planificação de atividades. Programação dos atendimentos/visitas domiciliárias. Relação mensal de clientes. Discussão de casos. Funcionamento geral do serviço. Outros assuntos.

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Pais IPI							19						Funcionamento geral da resposta social. Apresentação de sugestões. Comunicação de resultados. Outros assuntos.
Pais Ambulatório						23							Comunicação de resultados, funcionamento e dinâmica da resposta Social.
Pais CAO				11						2			Funcionamento geral da resposta social. Apresentação de novos projetos e atividades. Apresentação de sugestões. Comunicação de resultados. Outros assuntos.
Pais Lar e Residencial			20								20		Funcionamento geral da resposta social. Apresentação de novos projetos e atividades. Apresentação de sugestões. Comunicação de resultados. Outros assuntos.
Clientes URP		16		20		22			21		16		Reuniões de comissão de clientes. Recolha de sugestões e auscultação de necessidades dos clientes, Comunicação de resultados. Elaboração do Plano Anual de Atividades. Outros assuntos.
Clientes Residência Autónoma		15			17		26				18		Funcionamento geral da resposta social e da instituição. Apresentação/discussão de novos projetos e atividades. Apresentação de sugestões de melhoria. Comunicação de resultados. Outros assuntos.
Clientes CAV				19							18		Apresentação da Política da qualidade. Apresentação de resultados dos inquéritos de satisfação. Auscultação de sugestões para o PAA. Outros assuntos.
Diretora Executiva/ Equipa IPI	18						19			18			Funcionamento geral da resposta social Comunicação de resultados. Outros assuntos.

Tipo de Reuniões	Calendarização												Temas a abordar
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jui	Ag	Set	Out	Nov	Dez	
Diretora Executiva/ Equipa de Ambulatório					8								Funcionamento da resposta Social, comunicação de resultados e dinâmica geral de funcionamento.
Diretora Executiva/ Equipa URP				18			11			24			Funcionamento geral da valência e da instituição. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Sugestões de Melhoria. Outros assuntos relevantes.
Diretora Executiva/ Equipa CAO				3				28				18	Funcionamento geral da resposta social Comunicação de resultados. Sugestões de Melhoria. Outros assuntos.
Diretora Executiva/ Equipa Lar Residencial e Residência Autónoma	3	7	7	4	2	6	4	1	5	3	7	5	Funcionamento geral das respostas sociais. Planeamento e dinamização de ações/projetos. Disseminação e apresentação da política e dos conceitos da qualidade. Outros assuntos.
Diretora Executiva/Equipa CAV	11			19			12			4			Disseminação e apresentação da política e conceitos da qualidade. Comunicação dos resultados dos inquéritos. Funcionamento do serviço. Outros assuntos.

7. Caracterização dos Recursos

7.1 Humanos

Funções	Habilitações	N.º de colaboradores
Diretora Executiva	Mestrado em Psicologia Educacional	1
Médica Fisiatra	Licenciatura em Medicina de reabilitação	1
Técnico Oficial de Contas	Licenciatura	1
Docentes	Licenciatura	1
Psicólogos(as)/Coordenadores(as)	Licenciatura	2
Psicólogas	Licenciatura	3
Psicóloga	Mestre em Saúde e Qualidade de Vida	1
Terapeutas Ocupacionais	Licenciatura	5
Terapeutas da Fala	Licenciatura	3
Terapeutas da Fala	Mestrado	1
Coordenadoras/Fisioterapeutas	Licenciatura	1
Fisioterapeutas	Licenciatura	4
Coordenadoras/Técnicas de Serviço Social	Licenciatura	2
Educadoras Sociais	Licenciatura	1
Formadores	12º ano de escolaridade	2
Formadores	Licenciatura	6
Docente de Educação Física	Licenciatura	1
Monitoras	12º ano de escolaridade	2
TAFE	Licenciatura	1
Administrativa	12º ano de escolaridade	4
Rececionista	12º ano de escolaridade	1
Telefonista	12º ano de escolaridade	1
Auxiliar de formador	Licenciatura	1
Encarregada de Sector (serviços gerais)	12º ano de escolaridade	1
Ajudante de Ação Direta	4º ano de escolaridade	2
Ajudante de Ação Direta	6º ano de escolaridade	1
Ajudante de Ação Direta	9º ano de escolaridade	7
Ajudante de Ação Direta	12º ano de escolaridade	7
Ajudante de estabelecimento	6º ano de escolaridade	2
Ajudante de estabelecimento	9º ano de escolaridade	5
Ajudante de estabelecimento	12º ano de escolaridade	4
Auxiliar de Serviços Gerais	9º ano de escolaridade	1
Motorista	6º ano de escolaridade	1
Motorista	9º ano de escolaridade	2
Vigilante de transportes	12º ano de escolaridade	1

7.2 Físicos

7.2.1 Viaturas

Viaturas Pesadas	Viaturas Ligeiras
5	2

7.2.2 Espaços

7.2.2.1 Características dos Edifícios

Edifícios		
Sede	URP	Lar/Residência
Sede: 1900 m ²	URP: 200 m ²	Lar/Residência: 980 m ²

7.3 Parcerias

Parcerias
ACES Central I (Faro)
ACES Central I (Olhão)
ACES Central I (S. Brás)
AFID
Agrupamento de Escolas Alberto Iria, Olhão
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Faro
Agrupamento de Escolas de Montenegro
Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Fernando Lopes, Olhão
Agrupamento de Escolas João da Rosa, Olhão
Agrupamento de Escolas João de Deus, Faro
Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, Faro

Parcerias
Agrupamento de Escolas Professora Paula Nogueira, Olhão
Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, Faro
Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA
Ana Maria Guerreiro Isidoro – Pastelaria Venezuela
APCC Coimbra
APPACDM Coimbra
APPACDM Vila Nova de Gaia
APPACDM Viseu
APPC Porto
Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação de Equitação para Deficientes do Algarve
Associação Humanitária de Nadadores Salvadores de Faro
Associação Movimento Juvenil de Olhão (MOJU)
Associação Verdades Escondidas
Associação Vida Abundante Olhão
Auto Salvados do Algarve 2, Lda.
Autostoi- Unipessoal, Lda.
Biblioteca Municipal de Faro
Casa de Repouso de Faro – Seniores – Serviço de Apoio a Idosos, Lda
Cabeleireiro Look II
Cabeleireiro ArtyBeleza
Câmara Municipal de Faro

Parcerias
Câmara Municipal de Lagoa
Câmara Municipal de Olhão – Casa João Lúcio
Canário & Coelho Lda., Pastelaria Arco Iris
Centro de Apoio a Deficientes - João Paulo II
Centro de Estética Body Perfect
Centro Hípico Pinetrees
Centro Hospitalar do Algarve- Hospital de Faro
Centro Hospitalar do Algarve - Centro de Desenvolvimento Infantil HF (CDI)
Centro Náutico da Praia de Faro
CERCIAG
CERCIMARCO
Cooperativa de Consumo Popular de Faro, CRL “COOPOFA”
Colégio Oficina Divertida
CPCI Faro
CPCI Olhão
CRIO
Clínica Dentária Sorridente
Clube de Surf de Faro
Cruz Vermelha Portuguesa de Olhão
Cruz Vermelha Portuguesa de Faro
EB/JI da Lejana da Faro
Equipa de Nutrição do HCF

Parcerias
Equipa Local de Intervenção Precoce Faro
Equipa Local de Intervenção Precoce Loulé
Equipa Local de Intervenção Precoce Silves/Portimão (Barlavento)
Equipa Local de Intervenção Precoce Tavira / VRSA
Equinostrum Clube Equestre e de lazer de Faro
Escola Básica nº 4 de Faro – Escola de Educação Bilingue para alunos surdos
Escola Secundária Pinheiro e Rosa
Escola Superior de Saúde da UALG
Escola Superior de Saúde de Alcoitão
Floral do Algarve
Fundação EDP
Fundação PT
Good Moments Indústria Criativa de Cultura e Alimentação Tradicional Lda
Ginásio Clube Naval de Faro
Instituto Politécnico de Beja
Instituto D. Francisco Gomes IDFG – Casa dos rapazes
João Paulo Henriques Fonseca
Junta de Freguesia de Olhão
Junta de Freguesia de Montenegro
Liceu João de Deus
Lusotel – Indústria Hoteleira, SA, Hotal D. Filipa

/M/

Parcerias
Maria de Fátima Pires Galego
Manuel Francisco Botelho Agulhas – Auto Reparadora
Marsensing Lda
Nelson e Sónia Venda, Lda
Oficina Divertida
Otimista Margem Unipessoal, Lda
Provectus – Associação em prol da Terceira Idade
Projeto Harmonia
Santa Casa da Misericórdia de Olhão
Serviço Local da Segurança Social de Faro
Serviço Local da Segurança Social de Olhão
Serviços de Ação Social da UALG
Serviços de Ação Social da Universidade do Algarve (Refeitório das Gambelas)
Servipneus – Comércio e Assistência a Pneus, Lda
Urban Expression
Sólida Fatia, Lda.
União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro)
Universidade do Algarve - ESEC
Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências e Humanas e Sociais
Virgílio Sousa Fonseca & Arminda Fonseca, Lda.



7.4 Conta de Exploração Previsional

(em anexo)

Faro, 23 de Novembro de 2016

Elaborado por:

(Diretora Executiva)



Conta de Exploração Previsional

**CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL** 1.º Orçamento anual Revisão Orçamental

ANO 2017

NISS 20018155009

DADOS INSTITUIÇÃO**Nome**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL DE FARO

NIPC

509 656 226

Natureza Jurídica

ASSOCIAÇÃO

Telefone

289 82 88 14

Morada SedeRUA DA GUINÉ-BISSAU, 2
8005 - 203 FARO**Email**

INFO@APPC-FARO.ORG.PT

Identificação do Equipamento

APPC-FARO SEDE

Resposta Social

AMBULATÓRIO

CENTRO DE ACT. OCUPACIONAIS

INTERVENÇÃO PRECOCE

CENTRO DE APOIO À VIDA

CENTRO DE RECURSOS P/ INCLUSÃO

UNID. DE REABILIT. PROFISSIONAL

N.º Utentes Previsto

100

37

60

20

190

37

LAR RESIDENCIAL E RESIDÊNCIA
AUTÓNOMA APPC-FARO

LAR RESIDENCIAL

RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

20

5

APROVADO PELA DIREÇÃO**O Presidente****Data**

14-11-2016

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL**O Presidente****Data**

30-11-2016

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

ANO 2017

CÓD. CONTA	RENDIMENTOS E GASTOS	VALORES
71 / 72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	170.700,00 €
71	VENDAS	200,00 €
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	170.500,00 €
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS	1.341.303,19 €
751	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	1.303.303,19 €
752	SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	500,00 €
753	DOAÇÕES E HERANÇAS	37.500,00 €
73	VARIAÇÕES NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO	
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	-5.250,00 €
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-357.090,40 €
621	SUBCONTRATOS	-60.350,00 €
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	-105.140,40 €
623	MATERIAIS	-12.150,00 €
624	ENERGIA E FLUIDOS	-92.750,00 €
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	-1.600,00 €
626	SERVIÇOS DIVERSOS	-85.100,00 €
63	GASTOS COM PESSOAL	-1.057.195,63 €
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	-872.814,86 €
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	-176.215,30 €
636	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	-6.015,47 €
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	-2.150,00 €
652 / 7622	AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (Perdas / Reversões)	
651 / 7621	IMPARIIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (Perdas / Reversões)	
67 / 763	PROVISÕES (Aumentos / Reduções)	
678 / 7638	PROVISÕES ESPECÍFICAS (Aumentos / Reduções)	
65X / 76X	OUTRAS IMPARIIDADES (Perdas / Reversões)	
66 / 77	AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	
781	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	9.700,00 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	-70.850,00 €
	Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos	31.317,15 €
64 / 761	GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	-127.078,12 €
642	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	-123.829,27 €
643	ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS	-3.248,85 €
7883	IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS	76.243,26 €
	Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	-19.517,71 €
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	50,00 €
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	-9.000,00 €
	Resultado antes de Impostos	-28.467,71 €
812	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	
	Resultado Líquido do Período	-28.467,71 €

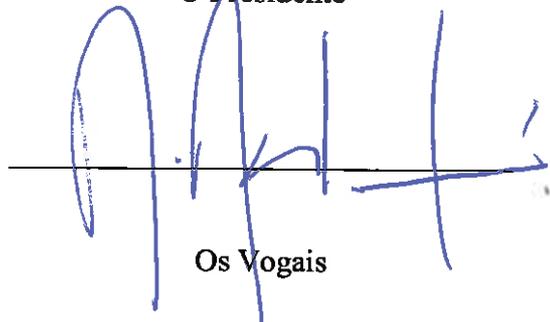
Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal e de acordo com o previsto no artigo trinta e dois alínea b) dos Estatutos da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro, depois de analisar as rubricas inseridas no Plano e Orçamento e ser esclarecido pelo Presidente da Direção, achou por bem recomendar à Assembleia Geral a aprovação do mesmo para o ano 2017.

Faro, 30 de novembro de 2016

O Conselho Fiscal

O Presidente



Os Vogais

